Nova Friburgo, 2011, Wilian Olivato

A MÍDIA, A CIDADANIA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR

Danilo Rothberg

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável — Rio+20, a ser realizada no Rio de Janeiro de 13 a 22 de junho, tem o potencial de intensificar o interesse do público por informações sobre políticas nacionais e internacionais que geram impacto sobre a sustentabilidade. A cobertura jornalística tende a se concentrar nos discursos de lideranças sobre avanços possíveis, improváveis e impraticáveis, obstáculos etc.

Nesse sentido, a repercussão da Rio+20 poderia ser considerada positiva. De certa forma, um dos objetivos de eventos dessa relevância é mesmo ampliar a visibilidade de determinada agenda temática no cenário midiático, na expectativa de que mandatários preocupados com sua imagem repensem suas prioridades e passem a dar mais relevo a bandeiras de desenvolvimento sustentável. Isto inclui não só a preservação ambiental, mas também o gerenciamento de impactos sociais do crescimento econômico.

No entanto, a literatura científica do campo da comunicação é farta em indicar como a contribuição do jornalismo comercial no enfoque de eventos dessa magnitude tem sido, com frequência, negativa para a construção da cidadania enquanto exercício do direito à informação.

Muitas vezes, os enquadramentos enfocam aspectos superficiais do debate, com ênfase sobre elementos pitorescos e sensacionais de supostos conflitos que aguçariam o apetite do público pelo consumo de notícias. [...]

Antecedentes, diagnósticos, alternativas, custos e prazos de implementação, resultados esperados, impactos etc. são aspectos que podem permanecer ocultos quando a proeminência do cenário midiático se concentra nos episódios em tese mais atraentes da conferência multilateral. O destaque sobre a manifestação dos rotulados "ambientalistas" que interrompeu o trânsito e coloriu o céu com balões obscurece o entendimento da viabilidade de suas propostas [...]. [...]

> Informação midiática pode ser ponto de partida para que fatos atuais dialoguem com conteúdos curriculares

O problema da tendência à fragmentação e relativa ausência de contextualização na atividade jornalística é tão antigo quanto o surgimento da própria imprensa. Em todo o mundo, especialmente na Europa Ocidental, quadros regulatórios conduziram ao compromisso dos sistemas públicos de radiodifusão com informação plural, com contexto e abrangência, ao passo que a progressiva consolidação democrática contribuiu em muitos outros países para a criação de públicos mais exigentes no consumo de jornais impressos. No Brasil, essas circunstâncias ainda são buscadas.

Uma das consequências desse quadro é particularmente relevante para o âmbito da educação superior no país. [...] A almejada interdisciplinaridade pode ser um pretexto para que vários cursos e disciplinas procurem fazer referências ao âmbito mais amplo que cerca a Rio+20, ou seja, o imperativo global de alcançar políticas capazes de combinar desenvolvimento econômico, justiça social e respeito ao ambiente. A teoria social aponta que a dimensão dos riscos que ameaçam o planeta pode forçar a convergência entre ciências naturais e ciências sociais na criação de meios para o enfrentamento mais eficaz dos desafios contemporâneos.

Se a escola deve estar conectada à vida, a informação midiática pode ser o ponto de partida para que fatos da atualidade dialoguem com conteúdos curriculares. Se hoje, nas salas de aula, os docentes têm dificuldade para sustentar a relevância do saber por meio da afirmação de sua autoridade tradicional, uma saída é evidenciar como o conhecimento se aplica para compreender as dinâmicas sociais em veloz transformação e o papel da formação universitária em relação a suas crescentes demandas. [...]

Danilo Rothberg é professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Câmpus de Bauru, e autor do livro *Jornalismo público*: informação, cidadania e televisão (Editora Unesp).

A íntegra deste artigo está no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço **http://www.unesp.br//noticia.php?artigo=8279**

A NECESSÁRIA MUDANÇA NO PARADIGMA SOCIAL

MAGDA LOMBARDO
por Oscar D'Ambrosio

Estudiosa das ilhas de calor e de outros temas associados às mudanças nas condições climáticas das cidades, Magda Lombardo tem a expectativa de que a Rio+20 produza uma nova atitude das pessoas em relação às questões socioambientais. Professora titular do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) e supervisora do Centro de Análise e Planejamento Ambiental (Ceapla), do Câmpus de Rio Claro, Magda fez sua graduação em Geografia no IGCE. Realizou mestrado em Geografia Humana e doutorado em Geografia Física pela USP, onde obteve a livre-docência. Possui sete pós-doutorados em universidades dos EUA, Alemanha e Portugal.

Jornal Unesp O que a senhora espera da Rio+20?
Magda Lombardo Espero uma mudança no paradigma de construção de nova sociedade mundial, incluindo sustentabilidade socioambiental em escala global, nacional e regional. Espero ainda uma mudança na atitude das pessoas frente à grande vulnerabilidade que estamos enfrentando em relação às questões ambientais e sociais da humanidade.

JU Qual a sua expectativa em relação a acordos internacionais que podem acontecer na Rio+20?
Magda Estou otimista, pois temos uma maior pressão social na Rio+20 do que nas negociações intergovernamentais das questões das mudanças climáticas, por exemplo. Acho que uma pressão maior da sociedade global e dos movimentos sociais que estão acontecendo nos EUA pode se expandir a partir da Rio+20.

JU Qual é a sua principal área de interesse nesse universo do clima?
Magda Estudo desde 1985 as ilhas de calor urbanas. São regiões com temperaturas mais elevadas por reter calor nas edificações e pela falta de vegetação. Comparei os climas de Nova Iorque e São Paulo nos últimos 100 anos. São Paulo teve o dobro de aquecimento de Nova Iorque, por ter um planejamento muito ruim desde a década de 1950, com um crescimento exacerbado, com diminuição das áreas verdes e aumento das áreas construídas de verticalização, enquanto Nova Iorque cresceu, mas com mais planejamento.

JU Como as ilhas de calor se relacionam com o aquecimento global?

Arquivo ACI

Nas cidades, tratamos de algumas das principais fontes do aquecimento: atividade industrial e transporte

MAGDA A dinâmica do aquecimento global em curso está diretamente relacionada ao processo industrial e capitalista. Ao estudar as áreas urbanas, estamos tratando de algumas das principais fontes do aquecimento: a atividade industrial e o transporte. As ilhas de calor que são criadas nas cidades nada mais são que desertos artificiais, áreas onde se observa a elevação da temperatura e a diminuição da umidade relativa. O asfalto é o que mais aquece. O desafio é pensar em como enfrentar as mudanças climáticas no plano local.

JU Por que ocorrem as variações de temperatura entre o centro e a periferia?

MAGDA A explicação está no processo de urbanização brasileiro. Entre os anos 1950 e 1970, a ordem era urbanizar e industrializar a qualquer custo, sem controle de poluição ou preservação de áreas verdes. Nossas cidades adotaram um modelo de urbanização igual ao de São Paulo, cuja base é o cimento e a impermeabilização dos solos: quanto maior o crescimento, mais área construída em detrimento das áreas arbóreas. Assim, de 1950 a 2007, houve uma grande multiplicação de ilhas de calor no território brasileiro.

JU Como as áreas verdes podem ajudar a melhorar esse panorama?

MAGDA Elas têm quatro funções. A primeira é a climática, pois os lugares com mais áreas verdes são mais frescos. Há também a função ecológica, de preservação da biodiversidade; e ainda as funções estética e de lazer. Em Bogotá, na Colômbia, por exemplo, foi implementado um projeto de arborização urbana que redundou na diminuição da criminalidade. Para sobreviver na cidade, temos que ter árvores. Verde significa qualidade de vida.

Nova Friburgo, 2011, Wilian Olivato

JORNALISMO ESPECIALIZADO EM QUESTÕES AMBIENTAIS

Juarez Tadeu de Paula Xavier

Regiões Concentradas

Decifrar para o público consumidor de conteúdos jornalísticos os complexos modelos numéricos reproduzidos, em um relatório de 592 páginas, pelos pesquisadores do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), [...] para avaliar informações científicas, técnicas e socioeconômicas, sobre as mudanças no clima e seus impactos.

Esse é o desafio dos jornalistas especializados em ambiente, que farão a cobertura da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (UNCSD) – Rio + 20 –, entre os dias 20 e 22 de junho, na cidade do Rio de Janeiro, como parte das comemorações do 20º aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED) – "Rio 92".

Há vinte anos, o centro dos debates era o desmatamento e o aquecimento global. Dois temas relevantes, mas que aos olhos dos habitantes das grandes cidades pareciam distantes. [...] Em vinte anos, esse cenário mudou.

Para as regiões concentradas [...] convergiram os principais processos produtivos e de políticas públicas, os agentes criativos – formuladores e operadores de cadeias produtivas – e os recursos infraestruturais – analógicos e digitais – dos Arranjos Produtivos Locais (APL) que impulsionam o desenvolvimento. [...]

Na nova agenda (1), três temas se destacam: as gestões da mobilidade urbana, dos resíduos sólidos, e dos recursos hídricos. No ecossistema produtivo das regiões metropolitanas, os fenômenos apresentam conexões universais: um implica o outro, e provoca uma cadeia de eventos que impacta o sistema de forma transversal. [...]

Estresse hídrico

Em abril, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), a cidade de S. Paulo cravou recorde de congestionamento: 225 km de lentidão. [...] Nos últimos anos, a Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia [...] organiza seminários com especialistas, para ampliar o conhecimento sobre as implicações da mobilidade urbana.

> Setor deve ser "coautor" colaborativo na produção de conhecimento

No mesmo mês, o Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares/2011 (2) mapeou as condições ambientais e sanitárias dos "depósitos de lixo" e "aterros sanitários" de 645 municípios. Segundo o mapa, 65,4% dos municípios operam em condições adequadas. Vinte e três, entre os 422 observados, operam em condições inadequadas, com implicações negativas para o ambiente.

Já o 6º Fórum Mundial da Água (3) divulgou relatório que aponta os desafios que os países terão para cumprir o direito humano de acesso à água, em "qualidade e quantidade necessárias à vida". Segundo o fórum, 1,6 bilhão de pessoas viverá, em 2025, "sob condições de estresse hídrico". [...]

Produção colaborativa

[...] O jornalismo, cuja vocação no Ocidente é "informar à cidadania, para que ela possa ser livre e se autogovernar", mais que um "tradutor de modelos numéricos", deverá ser um "coautor" colaborativo na produção de conhecimentos, para que as populações metropolitanas compreendam a magnitude do problema, e façam parte da plataforma reivindicativa de políticas públicas, que assegurem os direitos humanos no acesso à qualidade de vida.

(1) Fazem parte dessa agenda o desemprego estrutural – reorganização produtiva –, a violência urbana, a segregação espacial e digital, o tráfico de drogas, o crime organizado, que, entre outros, não serão objetos deste artigo.

(2) O inventário foi elaborado pela Companhia Ambiental do Estado de S. Paulo (Cetesb) [...].

(3) O Fórum é organizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), suas resoluções visam atualizar a Agenda 21, que será debatida na conferência "Rio+20". [...]

Juarez Tadeu de Paula Xavier é coordenador do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), Câmpus de Bauru.

A íntegra deste artigo está no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço **http://www.unesp.br//noticia.php?artigo=8280**